

25 Fevereiro

Luís Braille

Filhos, obedeei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Efésios 6:1.

As pessoas vinham de longe para comprar arreios e selas feitos por Simon Braille. Sua loja em Coupvray, França, com seus retalhos de couro, era o lugar favorito para seu filho, Luís, de três anos de idade.

- Vou fazer uma sela - disse Luís um dia. - Papai, posso usar seu furador?

- Ele é muito agudo - disse seu pai, negando com a cabeça. - Você pode se machucar.

- Por favor, papai, eu tomarei cuidado.

- Não. Essas ferramentas são muito perigosas para crianças.

Prometa-me que não mexerá nelas.

- Eu prometo - disse Luís. Porém, interiormente, ainda desejava fazer sua própria sela. Então um dia sua chance apareceu. Seu pai estava do lado de fora, aguardando um freguês. Sua mãe estava na cozinha.

Luís, então, viu o furador na bancada, onde o pai costumava deixar as ferramentas. Subindo numa cadeira, ele alcançou a ferramenta.

"Não faça isto, Luís", lembrava-lhe uma voz interior. "Papai disse que você não deve mexer aí!" "Mas papai nunca saberá!" argumentou Luís consigo mesmo.

"Farei apenas um buraquinho." Envolvendo o furador em suas mãos gorduchas, ele tentou furar o duro couro, mas não conseguiu. Então inclinou-se sobre o furador, e este escorregou. Luís caiu para a frente, e aquela ferramenta pontuda furou-lhe o olho.

- Papai! Papai! - gritou Luís, enquanto o sangue jorrava em sua face e na camisa.

O Sr. Braille correu para dentro da loja e viu o que tinha acontecido.

Agarrando Luís em seus braços, saiu correndo para o médico mais próximo. Mas já não havia nada que o médico pudesse fazer para salvar os olhos de Luís. Ele ficou totalmente cego.

Quando adulto, Luís tomou-se professor em uma escola de cegos, e inventou um alfabeto com pontos em relevo, possibilitando aos cegos ler.

Porém naquela horrível manhã, o pequeno Luís tinha só um pensamento: "Papai estou triste porque fui desobediente. Nunca mais tocarei em suas ferramentas!"